

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O 25 de Abril e os festejos da hipocrisia nacional

Publicado em 2026-04-25 09:06:18



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 A festa na AR — enquanto o país arde, os políticos aplaudem-se uns aos outros e chamam-lhe "democracia".

25 de Abril: 52 anos depois, os políticos festejam — os portugueses sobrevivem

Uma crítica implacável à hipocrisia do poder. Enquanto a Assembleia da República se enche de cravos e discursos vazios, o povo enterra-se em salários de miséria, emigração forçada e serviços públicos de vergonha.

Hoje é dia de festa na Assembleia da República. Os políticos vestem a gravata, colocam o cravo na lapela, entoam o Grândola com lágrima de emoção ensaiada. Discursam sobre liberdade, democracia, conquistas de Abril. Aplaudem-se, abraçam-se, e no final vão para o café da esquina comentar a performance uns dos outros. É o ritual anual. É o teatro do 25 de Abril.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

maioria, na liberdade de escolher entre um salário baixo e nenhum salário. Entre emigrar ou viver numa casita alugada até morrer. Entre esperar 12 horas por uma vaga nas urgências ou morrer em casa.

Os políticos celebram *o espírito de Abril*. Mas o espírito de Abril, se hoje encarnasse num cidadão comum, atirava-lhes os cravos à cara. E tinha razão.



“Portugal: 50 anos de abril, mas e agora?” — um retrato desconfortável do país que a política não quer mostrar.

| O que há para comemorar, afinal?

Vamos por partes — sem cravos, sem hinos, sem retórica. Apenas factos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

líquidos. Com este dinheiro, um casal jovem não aluga um T1 em Lisboa ou no Porto sem gastar mais de metade do ordenado. Os políticos recebem (por decisão própria) quase 5.000 euros líquidos por mês + ajudas de custo + despesas de representação + reformas douradas. E ainda se queixam que são mal pagos. A diferença é obscena. E eles sabem.



A emigração como política de Estado

Um dos "sucessos" silenciosos do Portugal democrático: exportamos jovens aos milhares. Enfermeiros, engenheiros, professores, programadores, operários qualificados. Formamos gente durante 20 anos, pagamos com os impostos de quem fica, e depois eles vão para França, Suíça, Reino Unido, Luxemburgo. Quem fica? Os velhos e os resignados. Os políticos aplaudem as "comunidades portuguesas no estrangeiro" como se fosse uma conquista. Não é. É uma sangria. É o **fracasso de um país que não consegue dar futuro aos seus filhos.**



Habitação: um direito transformado em privilégio

A geração de Abril lutou por casa própria, digna, a preço justo. A geração de hoje vê-se obrigada a viver em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

senhorios ou têm negócios imobiliários. Conflito de interesses? Que conflito? Isto é Portugal, amigo. Aqui a ética é um conceito abstrato.



SNS: de orgulho nacional a valeta da morte

O Serviço Nacional de Saúde, uma das maiores conquistas do 25 de Abril, está em coma profundo. Urgências fecham. Listas de espera de meses para cirurgias. Médicos e enfermeiros a emigrar ou a fazer greve. Os políticos prometem "reforços" e "investimentos" que nunca chegam. E enquanto isso, as suas famílias vão a hospitais privados, pagos com subsídios de saúde que eles próprios votaram. Hipocrisia pura e dura.



“Os políticos usam Abril como álibi. 'Abril deu-nos a liberdade' — sim, deu. Mas de que serve a liberdade de escolher entre morrer à fome ou emigrar? O 25 de Abril morreu no dia em que o poder deixou de ter vergonha.”

— Sombra de Dúvida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

primeiro-ministro discursa emocionado sobre os valores de Abril. O líder da oposição aplaude, depois critica, depois também discursa. Os partidos à esquerda acusam a direita de ter traído Abril. A direita responde que a esquerda o transformou num negócio. E assim se sucedem os anos, os discursos, as promessas. **E o país continua na mesma** — ou pior.

A taxa de abstenção nas legislativas tem subido. Os mais jovens nem sequer se dão ao trabalho de votar. Não porque sejam "desinteressados" — mas porque aprenderam que o voto não muda nada. Que os políticos, uma vez eleitos, ignoram as promessas e tratam dos seus próprios negócios. Que o 25 de Abril, na prática, foi entregue aos "gestores da democracia" — uma casta que se perpetua no poder, rodando cadeiras entre si, enquanto o povo definha.



1. O espetáculo anual do cravo

Todos os anos, a mesma cerimónia. Os mesmos rostos. As mesmas frases. "Abril é um exemplo", "defender a democracia", "nunca esquecer". Mas ninguém pergunta: e o que é que Abril fez por mim este ano? A resposta é nada. Ou quase nada.



2. O divórcio entre a política e o povo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mes interessa mudar. O sistema favorece os.

Porque haviam de o querer mudar?



3. A perpetuação das elites

Quantos políticos em funções já lá estão há 10, 20, 30 anos? Quantos acumulam cargos em empresas públicas ou privadas? Quantos usam o poder para garantir benesses e reformas milionárias? O povo não tem acesso a esses dados — porque a transparência em Portugal ainda é uma piada de mau gosto.



4. A desinformação como arma de distração

Enquanto o povo se distrai com vídeos do TikTok e com discussões inflamadas no Facebook, os políticos aprovam orçamentos, mexem nos salários deles próprios, e garantem que nada muda. O estado quase vegetal que descrevemos noutra artigo é o melhor amigo do poder instalado.

O que Abril exigiria, se fosse vivo

Se os capitães de Abril voltassem hoje, reconheceriam o país que libertaram? Talvez sim, em parte: já não há PIDE, há liberdade de imprensa, há eleições. Mas também veriam uma nação acorrentada por outra ditadura — a **ditadura do dinheiro, da especulação,**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

legalizada.

Abril não foi feito para termos direito a votar de 4 em 4 anos num sistema que nos ignora. Abril foi feito para **dar poder ao povo** — poder real, não simbólico. E esse poder, hoje, é quase nulo.

1. Acabar com a casta política

Limitação de mandatos. Fim das reformas douradas. Transparência total sobre salários, negócios e conflitos de interesse. Quem governa deve ser exemplo, não parasita.

2. Habitação como direito, não como mercadoria

Controlo de rendas, construção pública massiva, taxaço de casas vazias. O direito à casa foi conquistado em Abril — é hora de o exigir de novo.

3. Salários dignos e combate à precariedade

Um país que paga mal não é um país livre — é um país de servos com direito a voto. Salário mínimo a acompanhar o custo de vida, contratos sem termo, fim dos recibos verdes abusivos.

4. Serviço Público de qualidade

Investimento real no SNS, nas escolas, nos transportes. Não migalhas. Não promessas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Até que estas coisas aconteçam, o 25 de Abril será **um feriado hipócrita**. Um dia em que os políticos se vestem de revolucionários, colocam o cravo na lapela, e depois voltam a governar exatamente como antes — a servir os interesses de quem os financia, não do povo que supostamente os elegeu.

O povo português não precisa de cravos. Precisa de salários. Precisa de habitação. Precisa de SNS. Precisa de justiça. Precisa de políticos que tenham vergonha de ostentar a liberdade enquanto vendem o país aos especuladores.

Abril foi um grito. 52 anos depois, o grito transformou-se em sussurro. E os políticos gostam assim — porque um povo que sussurra não lhes tira o sono. Mas os sussurros, um dia, voltam a engrossar. E quando isso acontecer, as gravatas e os cravos não os protegerão. **Nenhuma assembleia resiste a um povo que acordou.**

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.